

Mensagem 209

Moscovo (Rússia) - Comboio Zaporozhye (Ucrânia), 22 de Março de 2011

Uma canção subtil de Kriya Yoga no estilo de Tagore

*Aaj Jyotsnaa Raatey Saubai Gyachhe Boney,
Basanter Ei Maatal Samiraaney.
Jaabo naa Go Jaabo naa jey
Thaakbo Porey Ghaurer Maajhey –
Ei Niraalaei Raubo Aapon Koney,
Jaabo naa Ei Maatal Samiraaney –
Aamaar E Ghaur Bohoo Jauton Korey,
Dhutey Haube Muchhte Haube Morey.
Amaare Jey Jaagtey Haube,
Ki Jaani Sey Aasbey Kaube,
Jodi Aamaai Paure Taahaar Monai.
Jaabo Naa Ei Maatal Samiraaney.
Aaj Jyotsnaa Raatey Saubai Gyachhe Boney.*

Tudo desapareceu para ser envolvido no movimento de prazer sensual e centrífugo. Mas no interior deste corpo começa a surgir uma intensificação dum estranho estado de solidão (unicidade) e a saída deste estado é rejeitada para poder mergulhar profundamente no ser. Percebemos que tem de acontecer uma profunda limpeza no centrípeto. Temos de lavar e secar a sujidade horrível dos falsos conteúdos fragmentário da consciência que incluem condicionamento, informações e ideias adquiridas de outros, de crenças e intolerâncias, de paradoxos e perversões, de ganância e inveja, de medo e culpa, de dependências e ilusões, de conflitos e confusões!

E durante todo o tempo temos de estar muito alerta! Porque durante o trabalho de limpeza da casa exteriormente, existe a facilidade de haver dicotomia entre aquele que limpa e aquilo que vai ser limpo. Mas para a casa interior, a própria sujidade cria um falso “Eu” limpador e esta divisão imunda ainda faz alastrar mais o fedor, infinitamente e por todo o lado!

Quando a limpeza acontece com esta extraordinária Energia do Entendimento, o Não-manifesto pode manifestar-se, o Imortal pode tocar o corpo mortal, mas não permitindo

que a estrutura da experiência-ego inferior e mesquinha ou o sistema irreal do conhecimento adquirido dos outros lhe possam sequer tocar!

Comentários!

- 1) Uma vez Jiddhu Krishnamurti estava a caminhar atrás de um grupo de sanyasis em Caxemira. “ Havia um céu azul maravilhoso, um ar límpido, muitas flores selvagens e o ar tinha o perfume das montanhas, dos bosques e dos vales; o cheiro da terra estava presente. E os sanyasis, cerca de doze, nunca olharam para as árvores. Eles tinham as suas cabeças curvadas e estavam a cantar várias coisas, murmurando, e nunca repararam na beleza da terra. E milha após milha nunca olharam para as árvores. Havia por perto um ribeiro a correr, borbulhando, fazendo música; a corrente fluía com água cristalina e límpida, mas os sanyasis nunca olharam para a água, nem para as árvores, nem para o céu azul, nem para as montanhas cobertas de neve. Porque eles pensam que as suas percepções sensoriais podem levá-los à sensualidade, podem levá-los a todos os tipos de desejos. Isto também acontece com os monges no Ocidente.” Pensamos, a partir do conhecimento adquirido dos outros, que devemos suprimir os sentidos para encontrar Deus! Mas nunca vemos directamente quem é o supressor! Será possível comer boa comida sem nos tornarmos escravos do paladar? Se uma pessoa tem as percepções férteis – não tocadas pela ameaça da “ maquinaria pensamento-pensador” – então a partir delas pode surgir uma Extraordinária Beleza para além de todas as medidas e cálculos!

- 2) Houve um grande pintor espanhol chamado Goya que quando tinha mais ou menos 95 anos disse: “ Eu ainda estou a aprender”! Estar em “Swadhyay” ou em “Adhyatma” é estar constantemente no movimento de aprendizagem – não é estar a acumular conhecimento e a projectar o “Eu” a partir disso! Mas, infelizmente, agora em Espanha só existe o “Eu” separativo e as suas buscas tão variadas e existem vulgaridades que incluem imitação de condicionamentos e compulsões indianas e chinesas!

Jai canção do Kriya Yoga !